

GASTOS PÚBLICOS FEDERAIS E O CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO BRASILEIRO

Cassiano Machado Goes (PIBIC/UEM), Prof. Gilberto Joaquim Fraga (Orientador), Prof.ª Kézia de Lucas Bondezan (Coorientadora), e-mail: goesmachad@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)

6.03.04.00-6 Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico

6.03.04.01-4 Crescimento e Desenvolvimento Econômico

Palavras-chave: Crescimento, Desenvolvimento, Gastos Público.

Resumo:

A relação entre gastos públicos e crescimento econômico é um tema que tem ganhado relevância em pesquisas econômicas nos últimos anos. Compreender e estimar de que maneira estas variáveis se comportam no Brasil é o objetivo principal desta pesquisa, buscando assim encontrar de que forma os recursos públicos tem sido alocado e com isso contribuir para o crescimento econômico. Foram realizadas pesquisas bibliográficas que auxiliaram a compreender o cenário brasileiro focando sobre os gastos correntes e capitais, além de uma abertura por funções dentro dos gastos em capital, utiliza-se as 5 maiores funções (Educação e cultura, Previdência, Defesa nacional, Saneamento, Transporte e Poderes do Estado e administração), além de uma análise descritiva sobre a relação com o comércio internacional. Encontraram-se resultados dentro do esperado e outros divergentes, sendo desde gastos de capitais que não apresentaram significância estatística e funções como Transportes e Educação e cultura que seguiram o esperado apresentando relação positiva com o crescimento econômico.

Introdução

O papel fundamental que o estado possui no constante processo de decisão de onde alocar os recursos advindos dos impostos o faz tão importante nos estudos da ciência econômica. Assim, o Brasil apresenta comportamentos específicos que demandam tamanha atenção em sua análise buscando compreensão sobre seus efeitos e futuros desdobramentos. A pesquisa teve como objetivo analisar o impacto dos gastos públicos sobre o crescimento econômico do país, observando algumas variáveis específica em relação ao mesmo e os pesos que cada uma respectivamente possui. Buscaram-se referências bibliográficas nacionais e internacionais que auxiliassem a etapa da pesquisa empírica, também foram estimadas regressões realizando-se análises econométricas dos dados utilizados.

Revisão de Literatura

Os gastos públicos apresentam uma tendência natural de crescimento tanto por pressão inflacionária como por má administração da máquina pública, fazendo com que sempre esteja presente nas discussões o papel fundamental nas políticas econômicas de contenção de gastos ou busca pelo aumento das receitas, para que se consiga manter a estrutura fiscal do país, já que o Estado possui a responsabilidade de prover uma série de serviços básicos a população. Existem dois tipos principais de gastos públicos, correntes, em que são destinados a folha de pagamento e manutenção básica dos serviços, e em capitais, onde são investimentos fixos visando melhorar a infraestrutura social do país.

Considerando as evidências empíricas para o caso brasileiro temos autores que realizaram extensivos estudos para períodos da década de 90 que encontraram resultados coerentes dentro da teoria econômica. Silva e Triches (2014) constataram que gastos correntes não geram crescimento econômico, enquanto os gastos em capital contribuem para o mesmo, dentro das funções analisadas, nesta pesquisa encontraram resultados positivos para comunicação, saúde e transportes. Cândido (2001) utilizou uma base de dados maior e buscou responder o questionamento “se os gastos públicos no Brasil são produtivos” e encontrou resultados dentro de sua hipótese, no entanto mostrando que o Brasil está acima do seu nível ótimo de gastos, gerando transferência de recursos produtivos de áreas mais produtivas para áreas menos produtivas. Outra análise realizada por Neduziak e Correia (2017) buscou-se observar também a produtividade dos gastos públicos, e encontrou alguns resultados destoantes das hipóteses iniciais, já que mesmo com relação positiva entre a quantidade de gastos totais e crescimento econômico, não encontro relação com a maioria das funções alocativas, contrapondo inclusive Silva e Triches (2014) ao não encontrar relação para Educação e cultura.

Métodos

A base de dados selecionada para se analisar empiricamente nesta pesquisa foram pautadas com base no período dos últimos 10 anos que a base se encontra disponível, 2008 a 2018. A primeira variável é o PIB encontrado no Ipeadata, os dados referentes a execuções orçamentárias dos estados, mais precisamente as despesas em capital e corrente absolutas, e as despesas em capital discriminadas por função no Tesouro Nacional, em contas Nacionais. Os dados agregados para a União, estão disponíveis nas séries estatísticas no Ministério do Planejamento, e as informações para comércio internacional por estado encontra-se no MDIC, através do ComexStat.

O método utilizado fora análise descritiva dos dados e a modelagem econométrica foi a de Dados em Painel.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados a partir de uma primeira análise descritiva é de que o Brasil gasta proporcionalmente muito mais em despesas correntes que em capital, o que é consenso entre a comunidade de que estes gastos não contribuem para o crescimento, enquanto os gastos em capital apresentam uma queda no período, sendo que sempre se esteve em patamares muito baixos já naturalmente.

Os gastos por função em proporção do PIB mostraram um comportamento de maior oscilação até o ano de 2001, sendo após isso uma constância, havendo alterações nos montantes apenas devidos as boas taxas de crescimento do produto que obtidas no período. Nota-se também a relação entre o comércio internacional com crescimento do período, explicitando uma relação existente entre períodos próximos, os movimentos de aumento e de queda que se deram no intervalo analisado, sempre foram seguidos de fortes oscilações na balança comercial. Devido às fortes características do Brasil em ser exportador de bens primários, acaba por estar mais vulnerável a variações positivas e negativas em seu saldo comercial, como em 2002 onde se tem o maior pico da série, atingindo a maior taxa de crescimento seguida pelo maior saldo comercial.

Considerando as estimativas econométricas, observa-se na tabela 1 o impacto da variável gasto corrente e gasto de capital sobre a taxa de crescimento do PIB. Três modelos são apresentados, o primeiro trata-se dos dados empilhados, estimados através dos Mínimos Quadrados Ordinários, o segundo utiliza a abordagem de painéis de dados através do Efeito Fixo e o segundo utiliza-se do Efeito Aleatório. O teste de Hausman foi utilizado para escolher entre o Efeito Fixo ou Aleatório. Através da primeira estimativa foi possível verificar que o aumento dos gastos público correntes reduz a taxa de crescimento do PIB, com significância de 1%. Ao utilizar os dados em painel é possível observar que o modelo de efeito aleatório é preferível ao efeito fixo, porém nem o gasto corrente nem o de capital tiveram impacto sobre o crescimento do PIB.

Tabela 1 – Regressões para gastos correntes e de capital

VARIAVEIS	MQO gpib	FIXO gpib	ALEATORIO gpib
Ingastocorr_pib	-0.0487*** (-3.715)	-0.0487 (-1.110)	-0.0494 (-1.080)
gastocapital_pib	1.33e-06 (0.162)	1.33e-06 (0.0263)	-1.17e-06 (-0.0220)
Constante	0.614*** (6.209)	0.614*** (4.181)	0.617*** (4.053)
Observações	561	561	561
Prob. Hausman			0.9065

Robust t-statistics in parentheses [*** p<0.01, ** p0.05, * p<0.1]

Tabela 2 – Regressões para gastos por funções

VARIAVEIS	MQO gpib_pc	FIXO gpib_pc	ALEAT gpib_pc
Ineduc_cult	0.248** (2.434)	0.303* (1.767)	0.248* (1.663)
Indefnacional	0.196*** (2.820)	0.262** (2.016)	0.196* (1.883)
Insaudesaneamento	-0.120 (-1.326)	-0.139 (-0.751)	-0.120 (-0.904)
Intransporte	0.0750***	0.0951**	0.0750*

	(2.659)	(1.978)	(1.743)
Inassisprev	-0.165*	-0.293**	-0.165**
	(-1.769)	(-2.207)	(-1.990)
Inpoderesdoestadoeadm	-0.215**	-0.204	-0.215
	(-2.162)	(-1.284)	(-1.546)
Constante	0.296	0.227	0.296
	(1.011)	(0.363)	(0.520)
Observações	549	549	549
Prob. Hausman			0.6387

Robust t-statistics in parentheses [*** p<0.01, ** p0.05, * p<0.1]

A fim de dar mais robustez aos resultados, a Tabela 2 apresenta o gasto público por funções e apresenta que os gastos com Educação e cultura, Defesa nacional e Transportes apresentam correlação positiva com o crescimento e significantes, enquanto os gastos com previdência não geram crescimento econômico, e também são significativos. As variáveis Saneamento e Poderes do Estado não apresentaram significância nos dados.

Conclusões

Conclui-se que o atualmente faz-se necessário rever como se dão os processos de tomada de decisões na economia Brasileira, tendo-se em mente que como foi apresentado que pesquisas e um embasamento teórico muitas vezes não precede a toma de decisões, fazendo com que não sejam alocados os recursos de maneira eficiente. Os gastos públicos geram crescimento econômico quando alocados em pontos que irão gerar transbordamento na economia ou impacto direto sobre a produção, logo estes pontos devem ser identificados e priorizados pelos nossos governantes.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Gilberto Joaquim Fraga e a professora Kézia de Lucas Bondezan pela eximia orientação. Agradeço também a UEM por oferecer todo suporte para a realização de tal pesquisa, juntamente com a bolsa ofertada.

Referências

- CÂNDIDO, J.; JOSÉ, O.** Os gastos públicos no Brasil são produtivos? Planejamento e Política pública, 23:233–260, 2011.
- DA SILVA, Soraia S.; TRICHES, Divanildo.** Uma nota sobre efeitos de gastos públicos federais sobre o crescimento da economia brasileira. Revista Brasileira de Economia, v. 68, n. 4, p. 547-559, 2014.
- NEDUZIAK, Luiz Carlos Ribeiro.; CORREIA, Fernando Motta.** Alocação dos gastos públicos e crescimento econômico: um estudo em painel para os estados brasileiros. Rev. Adm. Pública [online]. 2017, vol.51, n.4, pp.616-632.